

**ENTRE REPRESENTATIVIDADE E IDENTIDADE: O LYCEU DE GOYAZ
COMO PATRIMÔNIO CULTURAL E EXPRESSÃO DA MEMÓRIA
COLETIVA DA CIDADE DE GOIÁS**

Between representativeness and identity: the Lyceum of Goyaz as cultural heritage and expression of the collective memory of the city of Goiás

Entre la representatividad y la identidad: el Liceo de Goyaz como patrimonio cultural y expresión de la memoria colectiva de la ciudad de Goiás

184

Rejane Cássia Alves de Souza Lucas

Universidade Estadual de Goiás / UEG, Cidade de Goiás, GO
rejane.souza24@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo analisa o Lyceu de Goyaz, instituição educacional centenária localizada na Cidade de Goiás, compreendendo-o como um espaço de representatividade social e de construção identitária. O objetivo consiste em evidenciar de que maneira a instituição ultrapassa sua função pedagógica, consolidando-se como patrimônio cultural material e imaterial, capaz de expressar a memória coletiva e a trajetória simbólica da sociedade vilabelense. Para tanto, adota-se uma abordagem qualitativa de natureza interpretativa, fundamentada em referenciais teóricos voltados à compreensão da memória, da representação e da identidade cultural. A investigação desenvolve-se por meio de análise documental e bibliográfica, permitindo estabelecer relações entre os registros históricos da instituição e as interpretações teóricas que orientam a pesquisa. Esse percurso metodológico possibilita compreender o Lyceu não apenas como um espaço físico, mas como uma construção simbólica permeada por significados socialmente compartilhados ao longo do tempo. Os resultados indicam que o Lyceu de Goyaz se configura como um lugar de memória, no qual se entrelaçam experiências individuais e coletivas, produzindo sentidos de pertencimento e continuidade. Conclui-se que a instituição atua como mediadora dos processos de formação identitária, reafirmando valores e tradições e consolidando-se como um espaço de preservação cultural.

Palavras-chave: Representatividade. Identidade. Patrimônio. Lyceu De Goyaz.

ABSTRACT: This article analyzes the Lyceum of Goyaz, a century-old educational institution located in the city of Goiás, understanding it as a space of social representation and identity construction. The objective is to highlight how the institution transcends its pedagogical function, consolidating itself as tangible and intangible cultural heritage, capable of expressing the collective memory and symbolic trajectory of the society of Vila Bela. To this end, a qualitative, interpretative approach is adopted, based on theoretical frameworks focused on understanding memory, representation, and cultural identity. The investigation is developed through documentary and bibliographic analysis, allowing the establishment of relationships between the institution's historical records and the theoretical interpretations that guide the research. This methodological approach makes it possible to understand

the Lyceum not only as a physical space, but as a symbolic construction permeated by socially shared meanings over time. The results indicate that the Lyceum of Goyaz is configured as a place of memory, in which individual and collective experiences intertwine, producing senses of belonging and continuity. It is concluded that the institution acts as a mediator in the processes of identity formation, reaffirming values and traditions and consolidating itself as a space for cultural preservation.

Keywords: Representativeness. Identity. Heritage. Lyceum of Goyaz.

RESUMEN: Este artículo analiza el Liceo de Goyaz, una institución educativa centenaria ubicada en la ciudad de Goiás, entendiéndolo como un espacio de representación social y construcción de identidad. El objetivo es resaltar cómo la institución trasciende su función pedagógica, consolidándose como patrimonio cultural tangible e intangible, capaz de expresar la memoria colectiva y la trayectoria simbólica de la sociedad de Vila Bela. Para ello, se adopta un enfoque cualitativo e interpretativo, basado en marcos teóricos centrados en la comprensión de la memoria, la representación y la identidad cultural. La investigación se desarrolla mediante análisis documental y bibliográfico, lo que permite establecer relaciones entre los registros históricos de la institución y las interpretaciones teóricas que guían la investigación. Este enfoque metodológico posibilita comprender el Liceo no solo como un espacio físico, sino como una construcción simbólica impregnada de significados socialmente compartidos a lo largo del tiempo. Los resultados indican que el Liceo de Goyaz se configura como un lugar de memoria, en el que se entrelazan experiencias individuales y colectivas, produciendo sentimientos de pertenencia y continuidad. Se concluye que la institución actúa como mediadora en los procesos de formación de la identidad, reafirmando valores y tradiciones y consolidándose como un espacio para la preservación cultural.

Palabras clave: Representatividad. Identidad. Patrimonio. Liceo de Goiás.

Introdução

Este artigo tem como objeto de estudo o Lyceu de Goyaz, instituição educacional centenária localizada na Cidade de Goiás, à rua Maximiano Mendes, Centro, instituído no século XIX para abrigar a primeira escola de ensino médio da Província de Goiás. Antiga capital do Estado, Goiás, constitui um dos mais significativos espaços de preservação da memória e da cultura goiana. Suas ruas, construções e instituições guardam marcas de um passado que ainda ecoa no presente, revelando a força simbólica de sua história. Nesse contexto, o Lyceu de Goyaz se destaca como um espaço que transcende sua função educacional, assumindo um papel fundamental na construção da identidade cultural e na consolidação da representatividade da sociedade vilaboense. O Lyceu tornou-se parte essencial do imaginário coletivo da

cidade, consolidando-se como um patrimônio cultural que expressa valores, tradições e memórias compartilhadas por diferentes gerações.

Considerando essa relevância histórica e simbólica, este artigo propõe uma reflexão sobre o papel do Lyceu de Goyaz na constituição da identidade e da representatividade da cidade de Goiás, compreendendo-o como um lugar de memória, conforme o conceito de Pierre Nora (1993), onde se materializam experiências, lembranças e sentimentos de pertencimento. A problemática central que orienta este estudo busca compreender de que maneira o Lyceu de Goyaz se configura como espaço de representatividade e formação da identidade cultural da cidade de Goiás, sendo reconhecido como patrimônio cultural integrado ao conjunto urbanístico e arquitetônico da cidade de Goiás, tombado em 2001, e inscrito na lista do Patrimônio Mundial da UNESCO, em virtude da preservação de edificações históricas do mesmo estilo, que representam de forma exemplar a memória coletiva local. Essa questão emerge da necessidade de entender como o patrimônio educacional pode se tornar símbolo de resistência cultural e de continuidade histórica, especialmente em um contexto de constantes transformações sociais e urbanas.

A centralidade da cultura, conforme proposta por Stuart Hall (1997), evidencia seu papel fundamental na interpretação da realidade social, dos comportamentos e na constituição da identidade dos sujeitos. Desde a segunda metade do século XX, a cultura passou a ser compreendida não apenas como conjunto de práticas ou manifestações simbólicas, mas como um elemento constitutivo da vida social, capaz de moldar subjetividades e formas de pertencimento.

No caso do Lyceu de Goyaz, a instituição se configura como espaço onde tais processos culturais se materializam. Os discursos associados à história, ao patrimônio e às práticas educacionais do Lyceu contribuem para a formação da identidade coletiva da cidade de Goiás, oferecendo referências simbólicas por meio das quais os indivíduos podem se reconhecer, interpretar sua realidade e produzir sentidos compartilhados de pertencimento. Como

patrimônio cultural, o Lyceu exemplifica como os discursos culturais institucionalizados se tornam agentes de constituição identitária, articulando memória, representatividade e participação social.

A pesquisa desenvolvida adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental, além da análise histórico-cultural de registros sobre a trajetória da instituição. Foram consideradas fontes primárias e secundárias, como documentos oficiais, arquivos escolares, fotografias e produções acadêmicas que abordam o Lyceu e sua relevância para a cidade de Goiás. O referencial teórico ancora-se nas contribuições de Maurice Halbwachs (2006), sobre memória coletiva, de Pierre Nora (1993), sobre lugares de memória e de Stuart Hall (2003), sobre identidade cultural, articulando tais conceitos à realidade local e às manifestações simbólicas que constituem o patrimônio goiano.

O Lyceu de Goyaz ultrapassa a dimensão física de um espaço escolar, configurando-se como um símbolo de identidade, representatividade e memória coletiva. Sua permanência como referência histórica e afetiva evidencia o papel dos espaços educativos na formação da cultura e da consciência patrimonial. Nesse sentido, ao ser compreendido como patrimônio cultural, o Lyceu integra a chamada “história viva” da cidade de Goiás, não no sentido técnico de recriação histórica encenada, mas como um processo contínuo de ressignificação social. De acordo com Coelho (2009), trata-se de uma história que se mantém ativa por meio das lembranças, dos afetos e das representações compartilhadas pela comunidade, preservando e atualizando os vínculos entre o passado e o presente.

Identidade e representatividade no patrimônio educacional: o caso do Lyceu de Goyaz

O Lyceu de Goyaz, fundado na primeira metade do século XIX, figura como uma das instituições educacionais mais antigas do Estado de Goiás, sendo reconhecido não apenas como espaço de ensino, mas também como um

símbolo de representatividade e produção de significados culturais, cuja memória e uso social contribuíram para a construção da identidade e do sentimento de pertencimento coletivo na cidade de Goiás.

Segundo Hall (2002), o significado das coisas é construído a partir das formas como são utilizadas, representadas e incorporadas ao cotidiano. Os sentidos atribuídos aos objetos, pessoas e acontecimentos dependem tanto das interpretações que os sujeitos elaboram quanto das maneiras como esses elementos são empregados nas práticas sociais e culturais. Assim, é por meio do que se faz, do que se diz, se pensa e se sente que se produzem representações e se atribui significado ao mundo.

Conforme Hall,

[...] a ação social é significativa tanto para aqueles que a praticam quanto para os que a observam: não em si mesma mas em razão dos muitos e variados sistemas de significado que os seres humanos utilizam para definir o que significam as coisas e para codificar, organizar e regular sua conduta uns em relação aos outros (HALL, 1997, p. 16).

O Lyceu de Goyaz, enquanto instituição histórica e educacional, ultrapassa sua função de espaço de ensino, configurando-se como um importante lugar de representatividade social e cultural. As práticas, os rituais escolares, as relações construídas em seus corredores e a memória coletiva que nele se preserva revelam significados que vão além da materialidade do edifício. Nesse contexto, o Lyceu torna-se um cenário onde os sujeitos atribuem e compartilham sentidos, reforçando vínculos de pertencimento e identidade com a cidade de Goiás. Assim, o valor simbólico do Lyceu se expressa não apenas na arquitetura preservada, mas nas interações e experiências que, ao longo do tempo, moldaram percepções, condutas e modos de reconhecimento coletivo, refletindo a representação de um patrimônio que fala sobre a história e a cultura da própria comunidade.

Segundo Hall (2016), a cultura não é algo dado, mas um sistema de significações compartilhadas socialmente, no qual a linguagem atua como mediadora fundamental entre o sujeito e o mundo. O significado não reside

nos objetos em si, mas é produzido por meio das práticas discursivas e dos usos simbólicos que os sujeitos fazem das coisas, dos lugares e das experiências cotidianas. Assim, a representação torna-se um processo ativo e social, no qual os indivíduos interpretam e produzem sentidos que orientam suas ações e identidades.

Nessa perspectiva, o Lyceu de Goyaz se inscreve no campo simbólico da memória e da representação. O modo como a comunidade o percebe, narra e vivencia ao longo do tempo constitui um conjunto de significados compartilhados que reforçam a identidade e o sentimento de pertencimento à cidade de Goiás. As práticas escolares, as lembranças dos ex-alunos, as tradições acadêmicas e o reconhecimento social do Lyceu como marco histórico e cultural são exemplos de representações que atribuem sentido à instituição, fazendo dela um espaço vivo de produção de significados e de preservação da memória coletiva. Desse modo, o Lyceu de Goyaz materializa, na experiência social e simbólica, o que Hall (2016), descreve como o processo de significação cultural: um contínuo movimento de construção de sentidos que fundamenta as identidades e as práticas sociais.

Em suas reflexões sobre cultura e identidade, Stuart Hall destaca que o mundo passou, em poucas décadas, por transformações profundas. As sociedades tornaram-se mais complexas, dinâmicas e tecnologicamente avançadas, exigindo novas formas de pensar, conviver e produzir sentidos. Nesse contexto, a cultura se tornou um campo em constante movimento, atravessado por fluxos globais de informação e pela expansão das tecnologias de comunicação. A chamada “revolução da informação” alterou não apenas a forma como as pessoas se comunicam, mas também como compreendem a si mesmas e ao mundo, dando origem a novas identidades culturais.

Hall (1997), observa que, no contexto da contemporaneidade, os meios de comunicação exercem papel central na construção simbólica da realidade social. A mídia, por meio da circulação contínua de imagens, discursos e representações, consolida-se como um dos principais agentes na produção,

difusão e legitimação de significados. Ao veicular representações hegemônicas das diferenças, estabelece modelos de comportamento, estilos de vida e formas de ser que tendem a ser amplamente reproduzidos no cotidiano. Desse modo, a cultura contemporânea passa a ser profundamente atravessada por processos midiáticos que favorecem a padronização das identidades, ao mesmo tempo em que promovem produtos, valores e ideologias de alcance global.

Entretanto, diante desse movimento de homogeneização cultural impulsionado pela globalização e pela mídia, os espaços de memória e os patrimônios culturais assumem papel estratégico na preservação e reafirmação das identidades locais. É nesse cenário que o Lyceu de Goyaz, tombado como conjunto urbanístico e arquitetônico, se insere como um elemento fundamental da memória coletiva e da cultura goiana. Mais do que um edifício histórico, o Lyceu configura-se como um espaço de significação simbólica, no qual se articulam práticas sociais, valores educacionais e lembranças compartilhadas, contribuindo para a construção e a manutenção da identidade da cidade de Goiás.

Em diálogo com essa perspectiva, Santos (2013), argumenta que os avanços nas tecnologias de informação e comunicação, associados à globalização dos mercados, às dinâmicas cosmopolíticas e aos processos de individualização, favoreceram a flexibilização e a multiplicação das identidades na sociedade contemporânea. Inseridos em diferentes contextos temporais e espaciais e vinculados a múltiplas formas de pertencimento, os sujeitos tendem a se distanciar das identidades anteriormente estruturadas em comunidades tradicionais. Nesse contexto, passam a assumir identidades diversas e mutáveis, relacionadas à nacionalidade, à classe social, à posição ocupada na estrutura social, à raça, à etnia, à sexualidade, entre outros marcadores sociais.

Para parte da literatura, os indivíduos inseridos no período denominado modernidade tardia dispõem de maior margem de escolha na constituição de suas identidades, o que amplia as possibilidades de inserção social e de posicionamento frente aos conflitos econômicos, políticos e culturais. Essa

condição implica também uma percepção mais acentuada dos riscos e dos limites das práticas sociais contemporâneas. Embora não se verifique um controle efetivo sobre os obstáculos estruturais da sociedade, a capacidade de reflexão crítica e de ação permanece presente no mundo globalizado.

Por outro lado, autores críticos à globalização da economia de mercado e ao ritmo acelerado da vida contemporânea sustentam que esse processo tem contribuído para o enfraquecimento da subjetividade construída a partir de escolhas conscientes. Nessa perspectiva, a vida interior tende a ser substituída por sinais externos e por identidades atribuídas, frequentemente expressas por meio de marcas corporais, imagens e performances sociais. A busca pela identidade emerge, assim, como uma característica das últimas décadas da chamada pós-modernidade, marcada pela perda de referenciais tradicionais e pela fragilização dos vínculos comunitários.

É nesse ponto que o Lyceu de Goyaz se afirma como um contraponto simbólico às dinâmicas de fragmentação e efemeridade descritas por Santos e Hall. Ao ser reconhecido como patrimônio cultural, o Lyceu reafirma a relevância da história, da tradição e da memória em um tempo caracterizado pela velocidade das informações e pela transitoriedade das experiências. Ele atua como mediador de significados, possibilitando que diferentes gerações compreendam o passado, reinterpretando heranças culturais e fortalecendo sentimentos de pertencimento.

Assim, relacionar o pensamento de Hall (1997), e Santos (2013), ao Lyceu de Goyaz permite compreender que, enquanto a mídia e a globalização tendem a produzir identidades de caráter global e hegemônico, o patrimônio cultural opera como um espaço de resistência simbólica e valorização das memórias coletivas. O Lyceu mantém viva a narrativa histórica da cidade de Goiás, reafirmando o papel do patrimônio como instrumento fundamental na preservação da identidade local. Desse modo, evidencia-se que, mesmo em meio à expansão das tecnologias e à força das representações midiáticas, é possível sustentar identidades plurais e fortalecer os vínculos entre memória, cultura e pertencimento social.

Segundo Silva (2014), a representação pode ser compreendida como um processo cultural fundamental por meio do qual os sujeitos produzem, organizam e compartilham significados acerca do mundo social. Trata-se de um conjunto de práticas simbólicas e sistemas de linguagem que possibilitam interpretar a realidade, construir sentidos e estabelecer referências comuns dentro de uma determinada cultura. As representações atuam como mediadoras entre os indivíduos e o mundo, orientando percepções, comportamentos e formas de posicionamento social. É por meio delas que os sujeitos atribuem significado às suas experiências cotidianas, interpretam acontecimentos históricos e reconhecem a si mesmos e aos outros dentro de um conjunto de valores, normas e expectativas socialmente construídas. Nesse sentido, as representações não se limitam a espelhar identidades já constituídas, mas participam ativamente de sua produção e transformação, uma vez que influenciam as formas pelas quais os indivíduos se veem, se relacionam e se projetam no futuro. Assim, ao moldar as possibilidades de pertencimento e de identificação disponíveis em um determinado contexto histórico e social, as representações contribuem diretamente para a constituição das identidades culturais e para os modos de ser e de estar no mundo.

Esses sistemas simbólicos compostos por imagens, discursos e linguagens, ressalta Silva (2014), são fundamentais para a formação das identidades individuais e coletivas. Eles oferecem um conjunto de referenciais que orientam como os sujeitos percebem o mundo e como são percebidos pelos outros. As identidades, portanto, não são fixas nem naturais; elas emergem das relações de poder e dos sentidos produzidos nos processos de representação. A partir desses sistemas, os sujeitos são posicionados em determinados lugares sociais, a partir dos quais constroem suas vozes, expressam suas visões e participam da produção cultural.

Dessa forma, há uma relação direta entre a produção de significados e a formação das identidades. Ambas são dimensões interligadas, pois as identidades só existem dentro dos sistemas de representação que as definem

e legitimam. O deslocamento teórico que privilegia a identidade dentro dos estudos culturais não significa abandonar a noção de representação, mas ampliar a compreensão de que as identidades são construídas justamente por meio dela. Assim, compreender os processos de representação é compreender também como as identidades são formadas, transformadas e situadas em meio às práticas discursivas que estruturam a vida social.

No contexto da cidade de Goiás, o Lyceu de Goyaz pode ser compreendido como um espaço simbólico onde se articulam representação e identidade. Tombado como conjunto urbanístico e arquitetônico, o Lyceu transcende seu valor material e assume o papel de mediador cultural e de preservação da memória coletiva. Ele representa, para a comunidade goiana, um lugar onde se constroem e se reafirmam sentidos de pertencimento e continuidade histórica. O edifício, suas práticas educativas e as narrativas que o cercam produzem significados que reforçam a identidade local frente às transformações contemporâneas. Assim, o Lyceu de Goyaz atua como uma forma de representação viva, na qual o passado é constantemente reinterpretado e ressignificado, contribuindo para a manutenção da diversidade cultural e para a valorização da memória social diante das dinâmicas globalizadas da cultura.

A discussão proposta por Stuart Hall (2002), sobre o conceito de representação oferece uma contribuição fundamental para compreender como os significados são produzidos e compartilhados socialmente. Segundo o autor, é por meio do uso que fazemos das coisas, do que dizemos, pensamos e sentimos, ou seja, das formas pelas quais representamos o mundo, que o significado se estabelece. As coisas, os objetos, as pessoas e os acontecimentos não possuem um sentido próprio e fixo; eles adquirem significado dentro dos sistemas simbólicos e das práticas sociais nas quais estão inseridos. Isso significa que o ato de atribuir sentido é, ao mesmo tempo, individual e coletivo, pois depende tanto das interpretações subjetivas dos sujeitos quanto dos códigos culturais e linguísticos que permitem que outros partilhem, compreendam e reconheçam esses significados.

Desse modo, o processo de significação é dinâmico e relacional. Hall destaca que os sujeitos dão significado ao mundo não apenas por meio das palavras, mas também através das ações, gestos, imagens e práticas cotidianas. A representação, portanto, é o campo onde a cultura se manifesta e se renova, sendo responsável por mediar as relações entre o sujeito e a realidade. Através dela, criamos sentidos para aquilo que vivenciamos e expressamos modos particulares de entender o mundo. O significado, assim, não está “nas coisas em si”, mas nas formas como elas são interpretadas, utilizadas e comunicadas socialmente.

A teoria da representação desenvolvida por Hall, rompe com visões essencialistas e naturalizadas da cultura, que pressupunham a existência de significados universais e imutáveis. Ao contrário, o autor sustenta que o significado é uma construção social, resultante de disputas simbólicas e de contextos históricos específicos. Isso implica reconhecer que cada sociedade, grupo ou comunidade elabora seus próprios sistemas de representação, por meio dos quais estabelece identidades, valores e memórias. As representações culturais, portanto, não apenas refletem a realidade, mas também a produzem — são mecanismos de poder e de produção de sentido que moldam as percepções e as experiências humanas.

Nesse ponto, a reflexão de Hall aproxima-se daquilo que ocorre com o Lyceu de Goyaz enquanto espaço simbólico e cultural. A instituição, ao longo de sua história, produziu e ainda produz representações que expressam o imaginário coletivo da cidade de Goiás. Seus muros, rituais, práticas pedagógicas e tradições carregam significados que ultrapassam a dimensão material da escola. O Lyceu é, nesse sentido, um sistema de representação vivo, no qual os sujeitos constroem e compartilham ideias sobre pertencimento, identidade e memória. Cada geração de alunos, professores e cidadãos vilaboenses reinterpreta o espaço a partir de suas próprias experiências, reafirmando sua importância simbólica no tecido social.

A análise de Hall (2002), ajuda a compreender que as representações criadas em torno do Lyceu de Goyaz têm efeitos concretos sobre a identidade

coletiva. A imagem da instituição como um símbolo de tradição, conhecimento e continuidade histórica atua como um mecanismo de coesão social, unindo diferentes gerações em torno de um sentimento comum de orgulho e pertencimento. Ao mesmo tempo, essas representações regulam práticas e comportamentos, pois orientam como a comunidade percebe seu próprio patrimônio e como o valoriza. A representação, nesse caso, é também um dispositivo de memória: ao representar o Lyceu como um espaço de cultura e saber, a sociedade vilaboense reafirma sua própria história e assegura a permanência dos valores que a constituem.

Com base na perspectiva socioconstrucionista de Hall (2002), pode-se afirmar que o Lyceu de Goyaz opera como um verdadeiro texto cultural em permanente processo de reescrita. Os discursos que atribuem sentido à sua relevância histórica e simbólica — materializados em documentos oficiais, narrativas orais, registros fotográficos, rituais comemorativos, práticas educativas e na própria materialidade arquitetônica — constituem formas de representação que atualizam, negociam e ressignificam continuamente o seu significado social. Assim como ocorre com os signos linguísticos, cujos sentidos não são fixos nem naturais, mas dependem do contexto histórico e das interpretações dos sujeitos, o significado do Lyceu se transforma a cada novo olhar e a cada nova prática social que o envolve, permanecendo ativo na memória coletiva e nas dinâmicas simbólicas da cidade de Goiás.

Nesse sentido, o Lyceu não deve ser compreendido apenas como um objeto material preservado no tempo, mas como um espaço de produção de sentidos, no qual diferentes gerações projetam valores, expectativas e identidades. Sua permanência no imaginário social decorre menos de sua condição física e mais da rede de significações que o cerca, reafirmada por narrativas institucionais, usos cotidianos e disputas simbólicas em torno de sua memória. Dessa forma, o patrimônio se revela como um processo, e não como um dado estático, sendo constantemente reconstruído a partir das relações sociais que o atualizam.

A chamada “virada cultural”, apontada por Hall (2002), no âmbito das
Revista MIRANTE, Anápolis / GO, v. 19, n. 3, edição especial
“III ENPTUR - Encontro Nacional de Turismo e Patrimônio”, junho de 2026.

ciências humanas e sociais, reforça essa compreensão ao deslocar a cultura do lugar de simples reflexo da realidade para o de instância constitutiva da vida social. A cultura passa a ser entendida como o espaço no qual os significados são produzidos, compartilhados e contestados, influenciando diretamente as formas pelas quais os sujeitos percebem o mundo, se posicionam nele e constroem suas memórias. Representar não é apenas descrever a realidade, mas produzir efeitos concretos sobre ela, orientando práticas, afetos e modos de pertencimento.

No caso do Lyceu de Goyaz, as representações que o envolvem exercem papel fundamental na maneira como a comunidade goiana se reconhece historicamente e constrói sua identidade coletiva. Ao ser constantemente narrado como símbolo educacional, cultural e patrimonial, o Lyceu consolida-se como um referente de continuidade em meio às transformações sociais e culturais. Reconhecê-lo como patrimônio cultural implica, portanto, um exercício de autorreconhecimento: ao preservar o Lyceu, a comunidade preserva também as memórias, os valores e os sentidos que lhe conferem identidade. Assim, o Lyceu não apenas remete ao passado, mas atua no presente como um dispositivo simbólico que articula memória, cultura e pertencimento, reafirmando sua relevância no imaginário social e na experiência cotidiana da cidade de Goiás.

Desse modo, a teoria da representação de Stuart Hall permite compreender o Lyceu de Goyaz não apenas como uma edificação antiga ou um espaço de ensino, mas como um território de significação e de resistência simbólica. Ele é o lugar onde a cidade de Goiás projeta e renova continuamente seus sentidos de identidade e de memória. Cada prática cultural, cada discurso institucional e cada lembrança pessoal vinculada ao Lyceu participa do processo coletivo de produção de significados que assegura a continuidade da identidade vilaboense. Assim, a representação, entendida como prática cultural ativa, revela o poder das instituições históricas na formação e na preservação das identidades locais.

Metodologia

A metodologia deste artigo foi estruturada com base em uma abordagem qualitativa de natureza interpretativa, adequada à compreensão de fenômenos socioculturais relacionados à memória, à representação e à construção identitária. Tal perspectiva permite analisar o Lyceu de Goyaz para além de sua materialidade, considerando-o como um espaço simbólico, permeado por significados historicamente construídos e socialmente compartilhados. A pesquisa caracteriza-se, ainda, como de caráter exploratório e descritivo, na medida em que busca aprofundar a compreensão sobre o papel da instituição na constituição da identidade local.

Os procedimentos metodológicos adotados fundamentam-se na pesquisa documental e bibliográfica. A análise documental envolveu o exame de registros históricos, documentos institucionais e outras fontes relacionadas à trajetória do Lyceu de Goyaz, possibilitando identificar elementos que evidenciam sua relevância histórica, cultural e social. Paralelamente, a pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de obras que discutem os conceitos de memória, representação e identidade cultural, contribuindo para a construção do referencial teórico que sustenta a análise. A interpretação dos dados ocorreu por meio de uma leitura crítica e articulada entre as fontes documentais e o referencial teórico, permitindo estabelecer relações entre os processos históricos vivenciados pela instituição e os significados atribuídos a ela pela comunidade. Esse percurso metodológico possibilitou compreender o Lyceu como um lugar de memória e de representatividade, evidenciando sua atuação na mediação dos processos de formação identitária e na preservação da cultura local.

Resultados e discussão

Os resultados e a discussão deste artigo são apresentados de forma

articulada e coerente com os objetivos propostos, evidenciando a relação entre o referencial teórico e os dados analisados. A partir da investigação realizada, constatou-se que o Lyceu de Goyaz ultrapassa sua função estritamente educacional, configurando-se como um espaço de representatividade social e de construção identitária. Os dados obtidos por meio da análise documental e bibliográfica permitiram identificar que a instituição se consolida como um lugar de memória, no qual se entrelaçam experiências individuais e coletivas, contribuindo para a formação de sentidos de pertencimento e continuidade histórica.

A discussão dos resultados fundamenta-se nas contribuições teóricas de autores que abordam memória, representação e identidade cultural, possibilitando compreender o Lyceu como um espaço simbólico em constante processo de ressignificação. Nesse sentido, os achados evidenciam que as práticas sociais, as narrativas históricas e as representações construídas em torno da instituição desempenham papel central na produção e manutenção da identidade local. Além disso, observa-se que, em um contexto marcado por transformações sociais e pela influência de processos globalizantes, o Lyceu assume a função de elemento de resistência simbólica, reafirmando valores, tradições e vínculos culturais da comunidade vilaboense.

Dessa forma, os resultados e a discussão demonstram que o Lyceu de Goyaz não apenas reflete a história da cidade de Goiás, mas também participa ativamente da (re)produção de sua cultura e identidade, consolidando-se como um patrimônio vivo e significativo no contexto social contemporâneo.

Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo analisar de que maneira o Lyceu de Goyaz, enquanto instituição educacional histórica, constitui-se como um espaço de representatividade e de construção identitária na Cidade de Goiás. Constatou-se que, ao longo de sua trajetória, o Lyceu ultrapassou sua função escolar, assumindo um papel central na organização simbólica, cultural e

social da comunidade vilaboense.

Mais do que um marco arquitetônico, configura-se como um espaço de significações no qual se articulam memórias, valores e experiências coletivas, consolidando-se como patrimônio material e imaterial. As análises evidenciaram que o Lyceu opera como um lugar de memória e de representação, no qual se produzem sentidos de pertencimento, continuidade e reconhecimento, fundamentais para a reafirmação da identidade local diante das transformações contemporâneas.

Verificou-se, ainda, que a instituição atua como mediadora de processos identitários dinâmicos, contribuindo para a (re)produção simbólica da cultura local e para a manutenção dos vínculos sociais.

Nesse sentido, sua preservação não se limita à dimensão física, mas envolve a salvaguarda de práticas, narrativas e valores que sustentam sua relevância social.

Como direcionamento para estudos futuros, sugere-se o aprofundamento de investigações empíricas que considerem as percepções da comunidade sobre o Lyceu, bem como análises comparativas com outras instituições históricas, ampliando a compreensão sobre o papel dos espaços educativos na construção da memória e da identidade cultural.

Referências

COELHO, Raquel da Assunção Bernardo Alves. *História Viva. A Recriação Histórica como Veículo de Divulgação do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional* (2009).

HALL, Stuart *Cultura e representação* / Stuart Hall; Organização e Revisão Técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. - Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: *Educação & Realidade*. Jul /dez. 1997. p. 15-46.

Revista MIRANTE, Anápolis / GO, v. 19, n. 3, edição especial
"III ENPTUR - Encontro Nacional de Turismo e Patrimônio", junho de 2026.

MORAES, Maria Laura Brenner. Stuart Hall: cultura, identidade e representação. Revista Educa Mais. 2019, Volume 3, Nº 2, Pág. 167 a 172.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Memória Coletiva e identidade nacional. São Paulo: Annablume, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Tomaz Tadeu da Silva (org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward. 15. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.